

**A ESCOLA DO CAMPO MAXIMINIANO ANTÔNIO RODRIGUES DA COMUNIDADE
MURUTINGA, ABAETETUBA- PARÁ, BRASIL¹**MARIA DE NAZARÉ MARTINS E SILVA²ANA PAULA DOS SANTOS BARROS³DEUSA MARIA DE SOUSA⁴**RESUMO**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizado na escola Municipal de Ensino de Ensino Infantil e Fundamental Professor Maximiano Antônio Rodrigues, localizada na comunidade Murutinga, comunidade esta que faz parte do município de Abaetetuba, do estado do Para, Brasil. Aborda-se aqui o trajeto percorrido pela referida escola, as dificuldades antes enfrentadas e que ainda se percebe, além das melhorias que a escola adquiriu no decorrer dos anos. Busca-se também discutir sobre a metodologia utilizada em aula e para no intuito de adequação do modelo curricular urbano para o o da escola do campo. Para os dados obtidos foram entrevistados o diretor da referida escola, duas professoras e cinco alunos do 5 ano do ensino fundamental séries finais. Foram utilizados entrevistas com questionários abertos, e como método foi utilizado caderno de campo e caneta para as anotações das entrevistas, além do uso do aparelho de celular para possibilitar a gravação das entrevistas com os funcionários e alunos entrevistado

Palavras-chave: Escola do Campo Professor Maximiano Antonio Rodrigues. Modelo curricular. Gestão escolar.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada: *A escola do Campo Professor Maximiano Antônio Rodrigues da comunidade Murutinga, Abaetetuba, Para, Brasil*, buscou entender as transformações ocorridas ao longo dos anos na Comunidade Murutinga-PA, no que se refere a maior escola desta comunidade. Também foi intuito desta pesquisa compreender como o currículo escolar é ou não adaptado para a

1 TRABALHO REALIZADO COMO REQUISITO DA DISCIPLINA PRÁTICA PEDAGÓGICA I, Sob a orientação da Professora Deusa Maria de Sousa

2 GRADUANDA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/CAMPUS DE ABAETETUBA. (AUTOR) E-MAIL: mariadenazare1790@gmail.com

3 GRADUANDA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/CAMPUS DE ABAETETUBA. (COAUTOR). E-MAIL:

4 Doutora em História, Professora Campus Abaetetuba. (ORIENTADORA). E-MAIL: deusams@hotmail.com



realidade da população campo a qual atende, pois segundo (JESUS, 2011, p. 9) “É preciso atentar por uma educação voltada aos interesses da vida no campo e ao mesmo tempo rever o método de ensino que desumanamente não respondeu às necessidades dos camponeses” e observar as dificuldades que alguns estudantes enfrentam tanto na sala de aula quanto no caminho até a escola. O objetivo deste trabalho é analisar tanto as precariedades da escola quanto as conquistas da escola no decorrer do tempo, que foram significativas para a melhoria da qualidade do ensino. Uma destas principais conquistas foi a reforma da escola, pois antes era de madeira, contendo cinco salas individualizadas por séries, realidade oposta ao que ocorria antes da referida reforma predial.

1.ATIVIDADE DA DOCÊNCIA

No primeiro momento da pesquisa entrevistamos a Professora I. R, que já trabalhou durante dez anos com o EJA- Educação de Jovens e Adultos, mas que atualmente está como docente da turma do 5º ano do Ensino Fundamental desta escola. Por meio da entrevista podemos observar que é uma profissional qualificada e gosta muito de trabalhar com crianças. O modo como ela planeja e executa seu plano de aula é muito eficiente para o aprendizado e formação dos educandos. Deste modo, observamos que a referida professora busca trabalhar com os conteúdos e materiais que estão na realidade de cada aluno, como por exemplo:

No que se refere aos conteúdos dos PCNs na área de ciências sociais e humanas, ela vai trabalhando e avaliando de acordo com o que eles têm ao seu redor. Na escola, eles não têm muito recursos, somente os livros didáticos, porém esta profissional utiliza de materiais ao alcance dos alunos dentro da realidade de cada um. Assim, ela trabalhou com seus estudantes a história do município de Abaetetuba, usando recursos materiais por ela montado através de pesquisas na internet, documentos e livros, e após isso criou um próprio material para consulta.

E importante trabalhar com o aluno de acordo com sua realidade, mostrar os direitos que os mesmo tem, que eles tem direito de aprender sobre sua própria cultura, que não estão ali apenas pra receber automaticamente o que o professor repassa, mas que podem adquirir outros assuntos que tenham haver com sua realidade, “É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (SILVA FILHO, 2014, p.12).



Foi observado que ela, busca trabalhar com conteúdos que ajudem a ‘resgatar’ os costumes, valores e culturas da comunidade, e também, conhecer animais, plantas e frutas que muitos alunos não conheciam e que fazem parte do campo.

Segundo ela, as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação ao ensino-aprendizagem são: a leitura como sendo uma das mais graves problemáticas dos seus educandos, e também a falta de incentivo dos pais e família em geral. Para ela, é possível o melhor desempenho dos alunos em que os pais estão sempre presentes na educação do estudante. Durante a entrevista perguntamos, também, se os conteúdos programáticos nas disciplinas trabalhada na escola para os alunos tem alguma relação com a cultura e com o trabalhos de subsistência da comunidade, ela disse, porém, que muito se fala disso, inclusive nas reuniões escolares, porém na prática ainda não acontece.

E por fim, pedimos que a professora falasse um pouco da avaliação dos alunos nas disciplinas e a forma como são abordados a eles, segundo ela como professora dos mesmos não acha muito produtivo, que marque muito a trajetória do aluno, mas que quando se faz as atividades diferenciadas sempre há resultados. Portanto ela sempre busca inovar de forma que não venha ficar na mesmice, para que desse modo possa contribuir de forma eficaz na formação dos discentes.

Já na segunda entrevista, fizemos com a professora I., obtemos outros resultados para abrilhantar a nossa pesquisa de campo. Observamos, também, que ela é uma profissional qualificada e criativa nas suas aulas, e gosta de trabalhar com as crianças. Ela elabora os seu planos de aula sempre levando em conta a realidade dos seus alunos, o que torna a aula muito produtiva e eficiente para o aprendizado dos seus discentes.

A professora gosta de trabalhar com o meio ambiente, sua preservação e mostra para seus alunos a importância de cuidar dos igarapés e rios, de sua comunidade e de como isso fará bem, e não prejudicar as futuras gerações. Segundo ela, isso trás a valorização do ambiente como um todo e da educação dentro da sala de aula, de sempre manterem limpo o ambiente aonde ele estudam e também valorizar o espaço onde eles moram, pois quando se valoriza tem mais vontade de cuidar. Todos esses aspectos fazem parte da realidade dos seus alunos.

Ela também busca trabalhar com conteúdos que resgatem os valores, costumes e culturas da comunidade, levar os alunos a conhecer os animais e plantas que existiam ainda há algumas décadas e que agora para esses alunos é novidade. Segundo a professora entrevistada, precisa ser revisto os conteúdos dos currículos que são repassados para eles aplicarem aos seus alunos. E a educação do campo veio fortalecer muito esse aspecto, trazendo propostas a realidade do aluno, de acordo com a vivencia de cada um, pois “vivencias são atividades que permitem as participantes



envolver-se por inteiro, observar a própria criação, a própria reação, extrair insights para autoconhecimento, valores construtivos e conclusões sobre os temas das diversas disciplinas.” (PEREIRA,2001,p.23)

A questão social e familiar são dificuldades enfrentadas pelos estudantes entrevistados, alguns faltam às aulas por falta de comida na casa, ou seja, pelo fato de não terem almoçado, como se pode notar nesta narrativa. E por último o transporte, como já foi citado que alunos vêm de outras comunidades, eles necessitam do transporte escolar, o qual muitas vezes não estão aptos para atenderem essa necessidade.

E por fim, a professora disse que tenta fazer o máximo com que os alunos não sejam tanto prejudicados com essas dificuldades, e que procura buscar vários métodos para adaptar as suas aulas à realidade vivenciada por cada aluno, contribuindo assim para a formação dos seus discentes.

1. GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS

Para sabermos sobre a gestão de processos educacionais da Escola Maximiano Antônio Rodrigues, entrevistamos o gestor responsável Professor I. R. R, que é morador e atual coordenador da comunidade. É diretor há cinco anos e atua como professor há vinte anos.

Em entrevista relatou que a escola possui como estrutura quatro salas de aula, dois banheiros e mais um para os alunos com necessidades especiais, secretaria, cozinha, depósito, sala de leitura, e um refeitório, que ao mesmo tempo serve como pátio escolar. Sendo que, possui trinta e três pessoas que compõem o quadro funcional escolar, e conta também com mais de duzentos e trinta alunos, e que parte deles vêm de outras comunidades, formando quatorze turmas, não existindo mais multisséries.

Segundo ele, como esse ano teve a mudança de governo, houve a troca de representante na Secretária de Educação, e espera ter uma ótima relação com a atual secretaria, até mesmo porque ela já tinha feito várias visitas na comunidade como representante da educação especial, no governo passado. Sendo assim, já deve ter uma ideia da realidade e necessidade da escola.

Também, informou-nos que a escola já foi contemplada com alguns projetos, como o Mais Educação e o PDE campo, que foram de grande relevância para a comunidade escolar, e que resultou no desenvolvimento do aprendizado dos alunos e ganho de materiais de consumo para a escola. No entanto, segundo ele narra: atualmente estão com problemas de recursos e contam apenas com o programa padrão, que é o PDDE (Programa Dinheiro Direto na escola), mas para



resolver esses problemas eles estão organizando o Conselho Escolar. “Pensar a escola como espaço transformador das relações sociais, recriando as formas de democracia, cidadania e participação estabelecido em nossa sociedade, e pensar em parceria como uma estratégia de partilha, de poder pressupõe uma revisão das formas de participação, gestão, autonomia e currículo na escola pública municipal”. (SOLANGE, 2001, p.283)

O calendário escolar não é adequado à realidade dos alunos do campo, não leva em conta a especificidade de cada lugar. No entanto, essa questão já vem sendo discutida, principalmente em jornadas pedagógicas, pois a escola tem autonomia para tentar adequá-lo à realidade.

Em relação ao Projeto Pedagógico, segundo ele, foi construído o corpo que está em processo de avaliação, somente depois será apresentado à comunidade escolar: professores, pais e aos demais funcionários, para que seja feita uma revisão para saber se está correto e, conseqüentemente, adaptações necessárias, pois ele justifica. Sendo que, em casos como esse, as reuniões são bem participativas, pelo fato da maioria dos pais serem parceiros e quererem estar presente em todas as situações que envolvem a educação de seus filhos.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizado na disciplina foi de grande relevância para a nossa formação, pois meio desta trabalho foi possível conhecer um pouco mais sobre a situação em que se encontram as escolas do campo, especialmente a escola Maximiano.

Enfrentamos algumas dificuldades para chegar até o local a ser realizada a pesquisa, mas conseguimos obter dados importantes durante a pesquisa. Portanto, através dessa pesquisa pudemos perceber que as escolas do campo que envolvem: comunidade local e escolar, lutam para ter seus direitos garantidos, possibilitando seus alunos a ampliarem seus conhecimentos com a sua realidade na busca de um lugar melhor para se viver, morar e prosperar do campo para o campo.

REFERÊNCIAS

JESUS, José Novais de. A Pedagogia da Alternância e o Debate da Educação no/do Campo no Estado de Goiás. Revista NERA. Presidente Prudente (Goiânia-GO), Ano 14, nº18, PP. 07-20, jan-jun. /201. Disponível em: WWW.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1334-



[3798-1-PB.pdf](#). Acessado em: 19/10/2017.

PEREIRA, Iêda Lúcia Lima. Pedagogia na prática: propostas para uma educação integral/ Iêda Lúcia Lima Pereira, Maria Lúcia Hannas. _ São Paulo: Editora Gente, 2001. p.23.

SILVA FILHO, Luiz Gomes da. **Educação do campo e pedagogia Paulo Freire na atualidade**= um olhar sobre o currículo do curso de pedagogia da Terra da UFRN- João Pessoa, 2014.

VAINI, Solange Salussolia. Os perigos da educação (com) partilhada:.. A pedagogia da libertação em Paulo Freire / Ana Maria Araújo Freire (org.) _ São Paulo: Editora UNESP, 2001.